

# INTRODUÇÃO À GRAVURA NO CAMPO EXPANDIDO: UMA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Autora: Eliane Aparecida Scheis<sup>1</sup>

Co-autora: Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

O estudo de caso de caráter descritivo foi realizado numa escola pública da cidade de Joinville, SC. Teve como objetivo central o desenvolvimento da Proposta Pedagógica “Introdução à gravura no campo expandido: uma experiência artística no contexto escolar”, que relaciona a teoria e prática voltada à linguagem da gravura e seus desdobramentos nos dias atuais, propondo aos alunos a criação de impressões sobre diferentes materiais e materialidades, com foco no processo de experimentação. As produções artísticas deram origem a uma exposição “Olhares em Trânsito: experimentos expositivos na escola,” com o propósito de valorizar as produções obtidas. O método utilizado foi à observação participativa das aulas de Arte e a análise bibliográfica e visual dos trabalhos produzidos pelos discentes. De acordo com os resultados encontrados, ressalta-se que o fato de explorarem diferentes formas de impressões, a técnica em si não é suficiente para dar ênfase ao processo criativo, é preciso levar em consideração os elementos subjetivos e conceituais, para que os estudantes possam desenvolver de maneira significativa suas criatividades e interpretações, assim como um aporte teórico acerca da produção de artistas. A gravura não deve ser tratada como mera cópia ou atividade qualquer, pois contribui efetivamente para a produção de conhecimento de forma criativa e significativa, partindo da realidade a sua volta, sob orientação e mediação adequada do professor de Arte. Com efeito, tratar dessas questões é de fundamental importância para que boas práticas docentes em Arte sejam produzidas no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Gravura. Experiência artística. Contexto escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

A pesquisa traz para o contexto escolar uma experiência que mantém relação com processos inerentes à gravura, e deste modo possibilitar aos educandos novas abordagens e procedimentos a partir de experimentos, no sentido de transferir formas, texturas ou imprimir uma imagem para outros suportes, dando ênfase as práticas de impressão, explorando as relações entre a gravura e seu

<sup>1</sup> Mestranda em Arte – Mestrado Profissional em Arte pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

<sup>2</sup> Possui graduação em Educação Artística pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (1998) e doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004) na linha de mídia e conhecimento. Em 2010 realizou Estágio de Pós-doutorado na Universidad de Sevilla/Espanha desenvolvendo pesquisa junto a Escola da Organización Nacional de Ciegos Espanóles. Em 2011 desenvolveu Estágio de Pós Doutoramento na Universidad Nacional Del Arte - IUNA em Buenos Aires, Argentina.

campo expandido, aquilo que se chama gravura experimental. A condição de ação significativa da gravura expandida é provocar discussão, sobre seus procedimentos, no computador, um carimbo, uma impressão digital ou uma cédula monetária, entre outras técnicas. Através das reflexões sobre seus processos, sua história e seus desdobramentos, o aluno poderá construir conhecimento acerca da produção individual e coletiva, desenvolver sua compreensão estética através da sua própria prática.

Discorrendo sobre as possibilidades da impressão contemporânea elaborou-se o estudo sobre a Proposta Pedagógica, relacionando a teoria sobre a prática aplicada na Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto, rede estadual de ensino, localizada na cidade de Joinville/SC, no segundo semestre de 2015, com os alunos dos 9.º ano A e B (total de 38 alunos) das Séries Finais do Ensino Fundamental, com tempo estimado em 17 aulas de Arte de 45 minutos cada.

A partir do aporte teórico propôs-se a prática pedagógica, que foi desenvolvida por produções em grupos e individuais que permearam percursos livres de impressões, realizadas a partir do ambiente externo e interno da escola, utilizando o contexto, o espaço, e gerar a partir dessa vivência, a ação da impressão no próprio espaço. Os alunos foram orientados a se organizar quanto o seu processo criativo no decorrer das aulas.

As produções artísticas deram origem à exposição: “Ateliê aberto: Gravura expandida”. O projeto fez parte de outro projeto maior: “Olhares em trânsito: experimentos expositivos na escola”, sendo desenvolvido por professoras mestrandas no PROF-Artes da UDESC. Ambos os projetos, compartilharam as exposições que circularam nas escolas com acervo particular referente a seus temas que são; Gravura, Fotografia e Ciber-arte, abertas a comunidade escolar nas escolas de suas origens localizadas nas cidades de Joinville, Guaramirim e Florianópolis.

Quanto à coleta de dados, estes foram obtidos a partir do aporte teórico, seguido da prática que contempla todo o processo de desenvolvimento, essas informações foram estudadas e sistematizadas obtendo-se a análise reflexiva.

## **2 Justificativa, Problema de Pesquisa e Objetivos**

Existe a necessidade da junção da teoria e prática como ferramenta educacional, elemento este de integração e transformação que possibilita ao estudante fazer reflexões, sobretudo, ensinar por meio da prática artística tornando-o capaz de fruir em Arte.

A motivação para desenvolver o estudo tem origem sobre tudo, no acreditar na capacidade da gravura expandida como potencial de desenvolvimento do espírito crítico, do autoconhecimento,

da experiência e troca de saberes dentro da escola, trazendo novos valores artísticos e estéticos aos estudantes que a linguagem contemporânea possibilita.

O projeto levou em consideração o ambiente em que se apropria, perante suas limitações e abrangências. Assim, alguns questionamentos surgiram durante o processo investigativo: Como os estudantes compreendem suas produções a partir do desenvolvimento das impressões? Quais requisitos podem-se atribuir as produções artísticas? Chegam-se ao caráter subjetivo e conceitual ou remetem somente a técnica? Qual a real importância sobre as análises das atividades compartilhadas entre professor e aluno?

Tem-se como objetivo o desenvolvimento da proposta pedagógica, com enfoque na experimentação do fazer artístico em potencial da gravura expandida no contexto escolar.

### **3 Referencial Teórico**

A proposta pedagógica contemplou as atividades realizadas na escola durante as aulas de Arte, com embasamento nos estudos realizados sobre a gravura e seu campo expandido. A primeira parte do referencial teórico contextualiza a forma em que a gravura vem se desdobrando nos dias atuais. No segundo momento, retrata-se a prática pedagógica quanto o desenvolvimento de impressões em grupos, trazendo a exploração de técnicas e suportes e juntamente com a confecção de um portfólio individual, constituído por uma gama de impressões como forma de sistematizar o aprendizado. E por fim, à montagem da exposição intitulada em Ateliê aberto: Gravura expandida que contempla o resultado das produções, esta, foi conectada junto com outro projeto maior “Olhares em trânsito: experimentos expositivos na escola”, que trouxe como objetivo difundir propostas contemporâneas nas escolas. As atividades desenvolvidas são parte do Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES e receberam apoio do LIFE<sup>3</sup>/UDESC e do Programa Prodocência.

#### **3.1 Origem e desdobramentos da Gravura**

Podemos dizer que os antecedentes da gravura, estão situados lá na Pré-História. A ideia de fazer incisões, ranhuras, deixar marcas de diversas formas sobre diferentes superfícies, não no sentido de reprodução da imagem, mas na utilização da linha arranhada, cravada como meio expressivo, como registro de situações vividas ou observadas. De um modo geral, pode-se dizer que

---

<sup>3</sup> Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores – Campus I UDESC

a gravura é uma das linguagens mais antigas da história da humanidade. Através da arte rupestre, deram-se os primeiros indícios de comunicação humana representada através de símbolos, desenhos e pinturas, estes registros favorecem ainda hoje o conhecimento, propiciando aos pesquisadores a descoberta em relação dos hábitos dos povos da antiguidade, a sua cultura.

Segundo Paiva (2010), outro meio de representação que remete a relações com a gravura, há mais de 6 mil anos atrás na Mesopotâmia, é um procedimento bastante interessante chamado cuneiforme, desenvolvido pelos sumérios, onde os símbolos eram inscritos em tabuletas de argila ou pedras em baixos relevos, que depois eram rolados sobre uma outra superfície, como barro, deixou impressas as informações neles contidas.

Com o passar do tempo à sofisticação da técnica relacionada à gravura foi se adequando aos novos experimentos do homem, um dos maiores avanços foi à invenção do papel na China por volta do século VI a. C, aprimorou-se cada vez mais, até que em 1438, o inventor e gráfico alemão Johannes Gutenberg (1398-1468), inventor da imprensa, o que propagou a informação que se expandiu aumentando a divulgação da impressão. A gravura até então estava presa à técnica e a demanda comercial, em relação à escrita e a imagem. Somente com o surgimento das gráficas que a gravura se desprende da demanda comercial e ganha espaço no universo artístico, onde artistas vão explorar inúmeras possibilidades de impressão, chegando aos dias atuais com caráter autônomo, conceitual e subjetivo.

A gravura sempre foi usada para a popularização da obra de arte ou mesmo da mensagem escrita. Ao longo dos séculos, a gravura vem a ser uma obra de arte autônoma, manipulando materiais da natureza e materiais criados pelo próprio homem em busca de expressão.

Gravuras são originais múltiplos, sua principal característica é a reprodução, a partir de uma matriz o artista faz uma ou mais impressões, essa matriz recebe a tinta, é “entintada”, é impressa quando pressionado o papel sobre a matriz, seja de maneira manual ou na prensa. Quando as imagens chegam ao resultado almejado, define-se a quantidade de cópias a serem utilizadas totalizando uma tiragem definitiva, assim recebem um título, uma assinatura, data e numeração que a identificam dentro da produção do artista tornando-se uma obra de arte. Cada imagem reproduzida desta forma é única, independentemente de suas cópias, é uma obra original assinada uma a uma pelo artista. As matrizes são destruídas após concluída a edição.

A arte toma novos rumos em meados do século XX, com ênfase no estatuto da gravura, que se desdobrou adentrando o século XXI, permitindo novas práticas de impressão a partir da perspectiva de um “campo ampliado,” no qual a gravura se insere nessa tendência de dialogar com outras linguagens, como a pintura, as colagens, a fotografia entre outros meios tecnológicos. Além da mediação com os meios tecnológicos, a gravura interage com linguagens tradicionais que

envolvem questões gráficas do desenho, ao mesmo tempo, a gravura explora meios técnicos tão rudimentares quanto à marca da mão que o homem imprimiu na caverna, gerando uma marca, uma monotypia, mas que agora encarada na visão contemporânea com caráter subjetivo e conceitual.

A impressão é retomada na contemporaneidade trazendo novos conceitos e abordagens, entre eles diferentes individualidades, técnicas, culturas e tradições, em suas diversas dimensões no campo artístico. Os procedimentos muitas vezes se entrelaçam: de um lado, a técnica, o tamanho e o suporte, e de outro, o imaginário, os conceitos, os programas, ou mesmo a negação das normas. Em alguns momentos apresentam-se questões que buscam as inversões, onde a técnica torna-se conceito e as ideias são os meios representados pelas ações e gestos gráficos do artista (BLAUTH, 2010).

Podem-se considerar três momentos de ruptura que afetaram profundamente a gravura: o desenvolvimento da imprensa no ocidente; a invenção e o desenvolvimento da fotografia; e a propagação digital. Com o desenvolvimento da imprensa no ocidente a gravura se desvincula do texto (que anteriormente era gravado na mesma chapa que a imagem) dando início à sua desfuncionalização, rumo à sua autonomia artística. Num segundo momento, com o surgimento da fotografia, que revolucionou as formas de impressão. A gravura conquista sua autonomia artística, quando marcas, cartazes, mapas e outros impressos comerciais passam a serem impressos com a utilização de clichês e do offset.

Portanto, a gravura modifica e transforma seus procedimentos de elaboração da matriz, impressão e reprodução, gerando outras possibilidades de provocar contatos entre os meios e, de certa maneira, tratar cada imagem impressa como um original. As fronteiras são entrelaçadas, invertem-se conceitos entre a ideia de reprodução e a impressão única, entre a repetição ou mesmo a sua impossibilidade, entre meios convencionais e meios de reprodução atuais, ampliando o campo de discussões da produção gráfica contemporânea (BLAUTH, 2010).

A gravura não é apenas o resultado de uma série de técnicas convencionais para gravar imagens sobre uma determinada matriz e suportes, mas um meio expressivo que propicia a criação e a ressignificação de diferentes materiais e materialidades. A inter-relação com as tecnologias digitais tenciona conceitos e limites, provoca hibridizações entre meios e linguagens, gerando novos desdobramentos que ampliam as discussões em torno do campo da gravura. Contudo, essas tecnologias não diminuem os meios convencionais de gravação e impressão, já que inúmeros artistas continuam produzindo obras através da xilogravura, a gravura em metal, a serigrafia, a litografia, ou seja, continuam trabalhando a gravura como gravura (BLAUTH, 2014).

Através das experimentações e tentativas é possível desenvolver novas formas de criar uma obra, a escolha de determinadas técnicas e materiais acarretam questionamentos inerentes as suas materialidades, trazendo representações artísticas inovadoras.

A artista argentina Matilde Marin, busca objetos da natureza para confrontá-los com problemas inerentes aos meios da gravura, descartando as suas possibilidades reprodutivas: “Eu sempre acreditei que a gravura era um tipo de dispositivo com outras possibilidades. Nunca entendi a gravura encerrada na técnica. No entanto, é necessário conhecê-la” (Blauth, 2007, p.1493).

Outro artista gravador, fotógrafo e pintor que se apropria da linguagem subversiva da gravura é Carlos Vergara (Santa Maria-RS, 1941), em 2003 o artista vai aos Sete Povos das Missões, em São Miguel, onde fez impressões utilizando tecidos para gravar sobre as marcas das ruínas da antiga propriedade jesuítica. Em cada viagem, escolhia um determinado lugar e estendia seus lenços e panos para registrar os vestígios do chão e do que mais lhe atraísse o olhar. Esses trabalhos deram origem à série "Sudário" que o artista denominou sendo monotipia.

Figura 7 - Sem título, 2005. Série Incêndio – Monotipia sobre lona crua 190 x 215 cm/Coleção do Artista – RJ.



Fonte <sup>4</sup>

Nessa obra da série Incêndio, a impressão faz parte de um processo que resulta em cinco impressões, sendo uma delas a obra acima.

Vergara organiza os sudários suspensos e enfileirados, indicando um percurso ao visitante. Alguns trazem anotados no verso onde foram realizados. Além das monotipias, que resultam em imagens ancestrais e abstratas, há lenços autocolantes com os quais o artista recolhe fragmentos do solo, da natureza a objetos industrializados, em um gesto de capturar fisicamente um pouco de cada lugar que vivencia.<sup>5</sup>

<sup>4</sup> <<http://www.institutoling.org.br/index.php/carlos-vergara-sudarios.html>>. Acesso: 03/04/16.

<sup>5</sup> <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2015/06/carlos-vergara-apresenta-exposicao-com-obras-feitas-em-viagens-pelo-mundo-4791345.html#showNoticia=VCV1ZV5uWlMxNTk3OTg2MzcyMzUyNzU3NzYwdUZIOTAzOTk3MzE2OTM1MzkzMzAxNEhYOTU5MTY5OTg0MDcxMDQyMzM0NzIkeUI+dlxSJUZ8M0wseUdiaEg=>>>. Acesso: 03/04/16.

No DVDteca, Material educativo para professor-propositor de Arte, com o título: “Impressões de Carlos Vergara,” no documentário o artista fala sobre seu processo de impressões:

Cobrir uma área com pigmentos e tentar adivinhar o que pode acontecer se eu operar estas formas, estas superfícies; criar uma espécie de encarnação, um desenho, tensões gráficas e que eu possa pigmentar, adicionar novas tensões que são as tensões das cores dos pigmentos, de terra, de minérios e coisas assim. E, montar superfícies, rugosidades ou texturas ou tramas. (...) que eu possa captar e fazer um sudário<sup>6</sup> disso, que tenha vida própria, que vai se manter. É uma tentativa de fazer de um gesto só (SCHMIDLIN, 2006, p. 4-5).

Segundo Ostrower, complementa:

Cada materialidade abrange de início, certas possibilidades de ação e entre outras tantas impossibilidades. Se as vemos como limitadoras para o curso criador, devem ser reconhecidas também como orientadoras, pois dentro das delimitações, através delas, é que surgem sugestões para se prosseguir um trabalho e mesmo pra se ampliá-lo em direções novas. De fato, só na medida em que o homem admira e respeite os determinantes da matéria com que lida como essência de um ser, poderá o seu espírito criar asas e levantar voo, indagar o desconhecido (1987, p. 32).

Sendo assim, a materialidade está em torno de todas as linguagens artísticas. A impressão envolve uma gama de elementos necessários para uma produção ser criada. Além de técnicas, o artista precisa ter sensibilidade para poder criar, que ele possa improvisar e compor materiais, se sentir livre para usar os objetos e usar o espaço no desenvolvimento da obra. Faz-se necessário estudo e a poética que não deixa de estar presente para a obra ser o produto final.

A imagem acarreta um processo de reflexão sobre questões internas e externas à obra, traz saberes transversais nos quais se confrontam de forma interdependente, diferentes abordagens de conhecimento imaginário do artista e as práticas próprias da sociedade que ele vive, são informações colocadas na obra a serem interpretadas pelo expectador. Nessa perspectiva que o artista Daniel Senise (Rio de Janeiro RJ - 1955), através de seus experimentos leva para a gravura procedimentos que ele utilizava também nas suas “pinturas combinadas”, nas quais faz misturas de diferentes materiais.

No Catálogo Daniel Senise, intituladas “The Piano Factory” na III Bienal Mercosul, o artista participou com suas obras que nos remete aos processos inerentes a gravura. Seus trabalhos, a maioria elaborada em seu ateliê, onde o artista reside em Nova Iorque nos últimos anos.

Ao invés da sobreposição do acidente com o cálculo, o artista inaugura um novo processo. Uma vez realizada a monotipia do chão decalcar-se nas superfícies dos tecidos estendidos sobre ele, o passo seguinte consiste em recortar esses tecidos em pedaços precisos, de acordo com a perspectiva geométrica de um ambiente arquitetônico. Os tecidos são desfeitos em uma série de planos regulares

---

<sup>6</sup> Os sudários de Vergara tem esse nome porque lembram o tecido marcado com o sangue do rosto de Cristo.

que serão remontados e colados variando a direção da textura original. Dessas diferenças exaltadas pelas linhas que unem os vários planos, surge a representação perspectivada (2001, p. 8).

O artista Daniel Senise se apropria dos restos, dos fragmentos do chão, após transportados para a tela, torna-se a obra, como podemos ver na obra abaixo:

Figura 8 - Sem título. Daniel Senise. Medium acrílico e resíduos sobre tecido em colagem sobre madeira, 130 x 200 cm, 2005.



Fonte<sup>7</sup>

O artista Daniel Senise se apropria dos restos e de fragmentos do chão que são levados para a obra, a compondo desses fragmentos. Todo este fazer faz parte do processo criativo do artista, quer evidenciar ao espectador.

Independentemente de como se produzir uma gravura, o artista é livre para criar seu percurso e experimentar as formas mais inusitadas, utilizando as mais diversas possibilidades para reproduzir suas obras. Segundo o artista Bruscky (2011, p. 11), explica que seus trabalhos: "...são gravuras que surgem de coisas que acho na rua, que a tiragem não vai ser mais do que sete ou oito exemplares, em que uso experiências com cores diferentes. São experiências! A xerografia, por exemplo, é gravura, o fax é uma espécie de gravura que venho desenvolvendo".

No mundo de hoje estamos diretamente em contato com essas imagens, basta-nos perceber como são produzidas e representadas, levando em conta nossa relação com elas. Partindo do viés de que a impressão não possui matriz, a gravura pressupõe a presença de uma matriz, ambas podem se apropriar de qualquer superfície ou técnica, cada imagem possui um caráter de representação que

<sup>7</sup> <<http://www.danielsenise.com/daniel-senise/obras/imagens.asp?pagina=39&tipo=v00>>. Acesso em: 21/04/16.

envolve novos olhares e atribuições para as possibilidades que a gravura no campo expandido se destina.

#### **4 Metodologia e coleta de dados**

A proposta pedagógica dentro da abordagem da coleta de dados utilizou predominantemente os registros das produções, como as imagens e as falas dos educandos sobre o fazer artístico, estas transcritas de forma relevante e sintetizada para este estudo. Esses dados também dizem respeito às observações por parte do professor voltadas as práticas desenvolvidas pelos alunos envolvendo o processo de criação, experimentação, poética pessoal e nível crítico de interpretação sobre os desdobramentos da linguagem da gravura enquanto Arte Contemporânea.

A metodológica adotada em sua teoria/prática deu-se com os procedimentos incorporados à linguagem da gravura expandida, que permeiam o processo de impressões descritas abaixo de acordo com a sequência em que as atividades foram sendo contextualizadas.

#### **5 Reflexão e desenvolvimento da prática pedagógica**

Discorrendo sobre as possibilidades da impressão contemporânea elaborou-se o estudo sobre a Proposta Pedagógica, aplicada na Escola de Educação Básica Engenheiro Annes Gualberto, na cidade de Joinville/SC, no segundo semestre de 2015, com os alunos dos 9.º ano A e B (total de 38 alunos) das Séries Finais do Ensino Fundamental, com tempo estimado em 17 aulas de Arte de 45 minutos cada.

O início da prática pedagógica, no primeiro encontro, foi apresentado aos alunos o projeto: “Introdução à gravura no campo expandido: uma experiência artística no contexto escolar”, trazendo a metodologia das ações, desde as aulas teóricas as práticas, finalizando com a exposição referente às produções que viriam a ser obtidas. Esclareceu-se que o projeto contempla a exposição em rede “Olhares em trânsito: experimentos expositivos na escola,” busca a ampliação da fruição e difusão das produções artísticas dos estudantes nas escolas públicas do estado de Santa Catarina.

Os alunos demonstraram interesse quanto ao desenvolvimento do projeto e aceitaram participar. No início apresentou-se a teoria com abordagens sobre a gravura e seu surgimento, seu conceito, para se chegar à gravura no campo expandido. Dentro desta primeira sondagem, percebe-

se que os alunos não tem conhecimento sobre o assunto, desconheciam técnicas e obras, porém alguns haviam desenvolvido algumas atividades como frottagem e carimbagem, mas não interligavam as imagens a gravura. A partir desta abordagem, foram introduzindo-se os desdobramentos da gravura, dando ênfase em obras desenvolvidas pelos artistas Carlos Vergara e Daniel Senise, que realizam obras neste âmbito artístico.

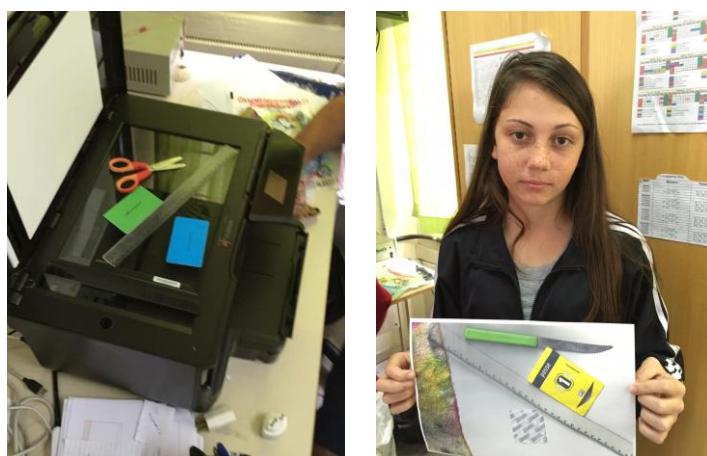
Sintetizando a parte teórica, obteve-se bom aproveitamento e colaboração por parte dos alunos em dialogar e compreender o assunto. As estratégias de estudo até o momento corresponderam aos objetivos do professor, que é evidenciar e abrir percursos sobre os desdobramentos possíveis de serem realizados no espaço escolar.

A pretensão da base teórica relacionado à prática é para que o aluno associe a gravura ao campo expandido. O estudo requer como potencial o desenvolvimento do espírito crítico, do autoconhecimento, da experiência e troca de saberes dentro da escola, trazendo novos valores artísticos e estéticos aos estudantes que a linguagem contemporânea possibilita.

Na análise sobre a prática das impressões, os alunos foram orientados a formarem grupos, observou-se a formação de cinco grupos, com cinco a seis integrantes cada, estes deram início às atividades, realizando um percurso livre, no que diz respeito à apropriação do ambiente interno e externo a sala de aula e também quanto a escolhas das práticas e materiais que utilizaram.

As atividades foram sendo registradas e observadas pelo professor, que se deslocava entre os grupos. Os alunos dos Grupos 1 e 2, no primeiro momento desenvolveram atividades de xerox gravura, para esta técnica, notou-se que os alunos utilizaram objetos de uso cotidiano, como materiais escolares de uso próprio, passe de ônibus, cédulas monetárias e folhas de árvores, estes postos sobre a máquina de xerox, reproduzindo a imagem dos objetos tridimensionais, de acordo com as imagens abaixo:

Figuras 1/2 – Xerox gravura



Fonte: Arquivo da Pesquisadora. 2015.

O grupo 3 utilizou como recurso o celular para fotografar imagens de “performances” tiradas de suas sombras, depois disso, imprimiram imagens gerando cópias dessas imagens, na pretensão de gerar registros a partir da materialidade utilizada: a sombra.

Outro processo desenvolvido foi instigado pela obra do artista Carlos Vergara, o Grupo 5 fez um pigmento com terra e cola, formando uma “tinta”, e com a mesma entintar objetos para posteriormente imprimi-los. A proposta desenvolvida ficou muito interessante, rica em detalhes e supostamente “grotesca” ou “rústica”, pois a terra penetrou no tecido, não como algo “sujo” e sim como um fazer artístico, pensado, organizado, quanto às formas e materialidades que a compõe como Arte.

Percebe-se que as propostas criaram percursos próprios entre os grupos, o que gerou temáticas distintas em torno da gravura no campo expandido.

Os grupos 1, 4 e 5, se aponderaram do fazer sobre a técnica do stencil, os três grupos criaram produções diferentes, ambos desenvolveram moldes para fazer as impressões. O Grupo 2 fez recortes no papel dobrado, este depois de aberto resultou em uma série de desenhos vazados, após usaram spray, finalizando processo. Outra proposta desenvolveu moldes vazados com a temática da cidade de Joinville, que é conceituada como cidade das flores, das bicicletas, cidade da dança e da chuva, foi recriado desenhos sobre essas assuntos. O último grupo trouxe moldes esteriotipados, referentes a personagens, siglas e ídolos, o que não deixa de estar presente em nosso cotidiano, imagens, como emoji, batman, Marilyn Monroe, entre outros foram representados.

O Grupo 4 remete-se a caverna a Caverna de Lascaux, na França, que é um complexo de cavernas, famoso pelas suas pinturas rupestres, assim desenvolvem algo similar ao período da Pré-História, mãos feitas de desenhos de papelão recortadas, postas ao chão e entintadas com spray, trazendo para o trabalho. Segundo a colocação do grupo, existe uma relação de tempo em relação a evolução da espécie quanto a atualidade, aos avanços da própria espécie quanto a descobertas industriais e científicas.

Os alunos se deslocaram no ambiente da escola, apropriando-se dos espaços abertos e fechados. O Grupo 2 instigado pelas obras do artista Daniel Senise, recria um trabalho de impressões utilizando metal e tecido, foi depositado objetos oxidados sobre a superfície do tecido que estava molhado, a fim de “descobrir” o resultado final. Após algumas semanas se surpreenderam com as marcas, registros deixados sob a “tela”, fomentando o processo do acaso.

Figuras 3/4 – Impressões com metal



Fonte: Arquivo da Pesquisadora. 2015.

Ouve o envolvimento de todos os grupos na exploração dos processos de impressão voltados a frottage e a carimbagem, todos os grupos desenvolveram essas práticas, ao se apropriarem de folhas de árvores, cascas de árvores, pneus, calçadas, grama, frutas e legumes, entre outros, esses elementos entintados, geraram uma produção rica em informações que foi trazido por muitos objetos e elementos que caracterizam o próprio do espaço. Nesses processos de impressões notou-se que alguns trabalhos ficaram não tão bem resolvidos esteticamente como outros, devido ao uso inadequado da tinta, muitas vezes excesso da mesma, e assim foram descobrindo o “ponto” certo dos entintamentos para se obter um resultado mais elaborado e uniforme.

Figuras 3/4/5 - Impressões



Fonte: Arquivo da Pesquisadora. 2015.

Notou-se nas produções que os alunos recorreram a outros meios de exploração da técnica, selecionando lugares, materiais e suportes, envoltos de um olhar aguçado sobre as representações evidenciadas.

A monotipia também foi desenvolvida, onde o Grupo 4 traz impressões, manuseando a tinta sobre o suporte, e pressionando-a no papel. Os resultados foram surpreendentes, gerando cópias únicas com caráter típico da monotipia.

Dando sequência a proposta pedagógica, o tempo das impressões em grupos se esgotou para dar início ao trabalho individual, que foi a confecção do portfólio, este resultou em uma gama de impressões sistematizando a proposta. Cada educando confeccionou e personalizou de acordo com sua criatividade, criou o seu percurso.

Percebe-se que a criação poética começa pela apresentação da capa, com a elaboração de impressões de diversos materiais como mostra as imagens abaixo, em geral, muito bem confeccionadas.

Figuras 6/7 - Resultado dos portfólios



Fonte: Arquivo da Pesquisadora. 2015.

O portfólio foi um modo de registrar as idéias que se revelaram no trajeto, compondo uma narrativa pessoal.

Estes foram em maioria, os trabalhos desenvolvidos durante as aulas que selecionamos para analisar neste estudo. O professor acompanhou e registrou esses processos, com a finalidade de captar esse desabrochar sobre o fazer artístico como elaboração que articula o processo reflexivo com a experiência social.

Pode-se dizer que no decorrer do processo os alunos demonstraram participação e interesse o que resultou em trocas de experiências entre os grupos e o professor, pois partilham de interesses, princípios e ideias comuns ao vivenciar o processo criativo.

As produções das impressões falam sobre o ato de fazer como o próprio encanto do trabalho, a experimentação de materiais, como o aluno procede em seu processo criador: o diálogo do material com a forma e a descoberta do ato final, a relação com que ele cria e como inventa o seu processo criador.

Ao final, como mencionado, os resultados dos trabalhos desenvolvidos vieram a fazer parte de da exposição que viabilizou a experimentação da prática artística da linguagem da gravura, como forma de difundir a prática artística contemporânea. Os próprios alunos selecionaram suas produções para expor, englobando as impressões em grupo e o portfólio individual.

A exposição ganhou nome de: Ateliê aberto: Gravura expandida, que fez parte de um projeto maior intitulado: “Olhares em trânsito: experimentos expositivos na escola, como já apontado no resumo deste artigo. Este projeto teve por finalidade, o compartilhamento das exposições, com proposições educativas de Ateliê Aberto, foram de iniciativa coletiva do grupo composto de cinco mestrandas do curso de Mestrado Profissional em Arte, o PROF-ARTE, da UDESC, sob orientação da professora Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva. Cada mestrande desenvolveu sua proposta pedagógica ou dissertação voltada ao seu tema de pesquisa, sendo três dos projetos: de gravura que aconteceu na cidade de Joinville, o projeto de Ciberarte na cidade de Guaramirim e o de Fotografia que foi realizado na cidade de Florianópolis, estes, deram ênfase nas produções artísticas. Os outros dois projetos desenvolveram estudos referentes ao compartilhamento das produções artísticas. A mestrande Loélia Maia dos Santos tratou em seu trabalho de conclusão do curso sobre a exploração das possibilidades expositivas; a mestrande Juliana Resende Dutra, analisa o ensino da arte no espaço escolar e a mediação cultural que envolveu o processo da exposição. Ambos os projetos compartilharam as exposições que circularam nas escolas com acervo particular referente a seus temas, abertas a comunidade escolar.

## 6 Resultados

Partindo do objetivo que se propôs alcançar, observa-se a contextualização das aulas teóricas via experimentação que o aluno interligou o conteúdo à sua prática, transmitindo princípios intrínsecos da gravura, deixando visível a exploração das possibilidades de criação através da variação de técnicas e práticas de impressões, que foram desenvolvidas nos ambientes externos e internos a sala de aula, delineando seu processo criativo, demonstrando interesse e comprometimento na realização da proposta. Ainda observou-se a capacidade de interpretação que

os alunos construíram ao entrar em contato com a obra de artistas gravadores abordados no processo pelo professor de Arte.

Quanto à problemática a ser respondida, nota-se nas produções dos alunos que além da técnica, chegaram à subjetividade, pois em suas falas, trazem conceitos sobre seus trabalhos. Com análise nas produções das impressões e dos portfólios, que trazem importância significativa como registro deste estudo, servindo de reflexão para a avaliação dos alunos com seu próprio trabalho. Buscou-se também o pensamento crítico, se conseguiram fazer paralelos da gravura com outras técnicas e materiais, relacionando-se a outras linguagens, bem como ampliar o conhecimento e sensibilidade dos alunos tornando-os indivíduos criativos e dinâmicos inseridos no contexto da sociedade.

O processo todo foi analisado do início ao fim, levando-se em consideração o diálogo com os alunos durante o debate sobre o tema, ainda na primeira aula, na fala inicial buscou-se identificar o grau de conhecimento dos alunos sobre o assunto gravura, se já o conheciam se faziam algumas associações entre imagens frente à visualização das mesmas, ou se já haviam produzido eles mesmos algum tipo de gravura, ou talvez, se desconheciam o assunto. É a partir desse primeiro contato que se pensaram nas atividades, valorizando as individualidades e o meio onde o aluno está inserido socialmente.

O propósito da prática pedagógica não foi apenas avaliar se o aluno conseguiu desenvolver uma gravura com um bem preparado, contudo, muito mais que o resultado gráfico, pois até as impressões que não obtiveram um bom resultado, foram utilizadas na exposição, como parte da experimentação sobre o fazer artístico. Evidenciam-se alguns requisitos atribuídos às produções como coerência, criatividade, entusiasmo e poética pessoal, trazendo em suas produções a representação que remetem a objetos do cotidiano, através de suas vivências. Percebe-se que a prática proposta pelo professor partiu da realidade da escola e dos educandos, contextualizando-a de maneira significativa. Pode-se assegurar que as atividades práticas sem uma contextualização, a “prática pela prática”, não é suficiente, é preciso à inserção de um propósito, de uma contextualização do fazer no tempo.

## **7 Considerações Finais e discussão dos Resultados**

A Proposta Pedagógica “Introdução à gravura expandida: uma experiência artística no contexto escolar,” buscou ampliar as abordagens e possibilidades de leitura e interpretação contemporânea no contexto da escola, oferecendo informações, despertando reflexões e resultados,

com a expectativa de gerar caminhos para melhorar a forma como o ensino e a aprendizagem de Arte vêm sendo conduzidos nas escolas.

A exposição foi outro processo que se desencadeou com a produção das impressões, expandindo o conhecimento já contemplado pelos alunos, juntamente com o ateliê aberto, onde o público interagiu, dando continuidade à produção que foi incrementada a exposição. Quanto ao seu desdobramento, de caráter itinerante, propõe ampliações de visão ao público, trazendo linguagens diferentes e ao mesmo tempo específicas da arte no espaço da escola, proporcionando o enriquecimento das práticas artísticas enquanto Arte. A exposição teve como resultado o compartilhamento das produções, permitindo socializar as novas narrativas de se produzir arte no contexto escolar, mostrando que é possível de se fazer algo diferente, envolvendo professor, alunos e comunidade escolar.

O projeto trouxe algumas ampliações para se pensar a ação do professor, sabendo que existem inúmeras formas de se aprender e ensinar, porém algumas são mais prazerosas e podem ser trabalhadas nas aulas de arte, bem como às vezes saídas da sala de aula, permitir os alunos criarem seus percursos, desta maneira revelam a sua criação. Outra sugestão é fazer mais exposição dos trabalhos, valorizando a produção para que não seja realizada a prática do “engavetamento”. Desta forma acredita-se que os alunos desenvolvem com mais interesse, pois eles não querem ser vistos a “quaisquer modos”. Mesmo não citando nada de inédito no já mencionado, é sempre bom lembrar que o professor esquece que ele pode “ousar”, que o aluno não é um “cubo”, ele deve ser motivado e desafiado, para que saia da sua zona de conforto e faça valer o aprendizado que lhes é trazido.

O desenvolvimento das atividades compartilhadas entre professor e aluno mostra quão é saliente essa aproximação, sobre o professor questionar quanto ao processo de criação e o aluno partilhar sua experiência ou vice versa, para que juntos possam ampliar o conhecimento em torno da Arte.

Podemos concluir que o período da prática de ensino foi potencializado pela troca de experiência e da educação do olhar para os procedimentos de ensino/aprendizagem da gravura, como um estúdio de arte aberto a suas abrangências e limitações que se evidenciaram durante o processo criativo.

A prática pedagógica teve início no segundo semestre de 2015 e foi finalizada no mês de outubro de 2015, a partir daí sistematizamos o presente artigo analisando a Proposta Pedagógica como resultado desse processo.

## REFERÊNCIAS

ANAYA, Jorge López. **Matilde Marín**. Incisões e Fragmentos, Chile: Fyrma, 1996.

BLAUTH, Lurdi. **Gravura contemporânea: percursos e fronteiras entre meios convencionais e meios de reprodução gráfica**. Artigo apresentado ao 19º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas “Entre Territórios” – 20 a 25/09/2010 – Cachoeira – Bahia – Brasil.

BRITO, Luciana. **Daniel Senise**. Disponível em: <http://lucianabritogaleria.com.br>. Acesso em: 23/09/2015.

BRUSCKY, Paulo. RIBEIRO, Marilia A. (Org.) **Paulo Bruscky: depoimento**. (Coleção Circuito Atelier). Belo Horizonte: C/Arte, 2011.

CATÁLOGO SENISE, Daniel. III Bienal Mercosul – 15 de outubro a 16 de setembro de 2001. Porto alegre, Brasil.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.